

A PERSPECTIVA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR

ANA CAROLINE DA SILVA RAMOS

CLÁUDIO ROMERO PEREIRA DE ARAÚJO

RESUMO

O crescente número de alunos com deficiência na rede superior se torna necessário que se faça uma análise sobre a educação inclusiva. O artigo tem por objetivo, discutir a perspectiva atual da educação inclusiva no ensino superior. Para esse estudo a pesquisa foi realizada na Universidade Regional do Cariri - URCA, em que foram investigados os seguintes objetivos: analisar como a URCA está se colocando através dos problemas dos alunos com deficiência e quais os meios que se dão as políticas públicas de inclusão no nível superior. A partir daí questões foram levantadas acerca especificamente sobre o desafio de inclusão, quais as políticas públicas e como os profissionais devem ser capacitados para tal tarefa, com base a proporcionar o melhor ensino para as pessoas com deficiência, ajudando-as a superar todas as dificuldades que as restringem a permanecer no ensino superior.

Palavras- chaves: atualidade, educação inclusiva e ensino superior.

ABSTRACT

The growing number of students with special needs in higher education makes it necessary to analyze inclusive education. The article aims to discuss the perspective of inclusive education in higher education from the current point of view. For this purpose, we will seek to analyze the objectives and main characteristics of inclusive education in higher education and how it is seen from different perspectives in the current scenario. From there, questions will be raised specifically about the challenge of this inclusion, what public policies can be made and how professionals should be trained for such a task, based on providing the best education for these people with disabilities, helping them to overcome all the difficulties that restrict them to being within a higher education.

Keywords: actuality, inclusive education and higher education.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva no ensino superior para pessoas com deficiência tem sido cada vez mais comum. Segundo Mrech (2001), a inclusão quer acolher a diversidade da inclusão em todos os aspectos da vida em sociedade. Falando em ensino superior, parte-se também da ideia de inclusão para o enfrentamento dos problemas existentes no mundo, para assim poder explanar a ideia das relações de reciprocidade para com o próximo. Buscando a melhor compreensão das dificuldades encontradas pelos deficientes nesse âmbito de ensino, e como elas podem ser aplacadas da melhor maneira.

A inclusão se refere a necessidades individuais, onde se percebe a particularidade e limitações de cada aluno. Diante do exposto, propõem-se a atender o estudo continuado de professores para se dedicar as demandas especiais de cada discente. Essas limitações devem atentar para a obtenção de instrumentos e estratégias que facilitem a vida dessas pessoas, ressaltando a discussão da realidade educativa no ensino superior, trazendo questões sobre o uso de práticas e atitudes individuais e coletivas, independente das discussões onde se façam cada vez mais sobre a reflexão do ensino no meio universitário, e da aceitação do ser “diferente” dentro da sala de aula. (Sant’ana, 2005).

O presente artigo aborda a compreensão do panorama atual acerca da inclusão no ensino superior, entendendo que muitos são os desafios do cotidiano de vários discentes com deficiência. Esses desafios estão se tornando cada vez maiores, sendo perceptível o crescente número de estudantes com deficiência no ensino superior. Ao levar em consideração o cenário em que estamos vivendo, a principal temática da educação inclusiva no ensino superior neste sentido, é a consolidação do direito à educação propriamente dita. (Brasil, 2013)

É importante ressaltar que a perspectiva atual da educação inclusiva no ensino superior vai além de apenas garantir a presença dos estudantes com deficiência. Ela busca promover uma cultura inclusiva que valorize e respeite a diversidade em todas as suas formas, incluindo diferentes origens étnicas, culturais, socioeconômicas, de

gênero, religiosa, etc. Além disso, a perspectiva atual também reconhece a importância da participação ativa dos estudantes nas decisões que afetam sua educação. Isso significa envolvê-los na criação de políticas, na definição de estratégias de ensino e aprendizagem, e no desenvolvimento de programas que dê suporte de acessibilidade a esses estudantes, incluindo o avanço profissional dos docentes. (Unesco, 2020)

Visto que o objetivo geral deste trabalho é discutir a perspectiva atual da educação inclusiva no ensino superior faz-se necessário relacionar ao desenvolvimento de uma consciência social e crítica dos estudantes, incentivando a reflexão sobre as desigualdades existentes na sociedade e preparando-os para se tornarem cidadãos engajados e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. No entanto, apesar dos avanços e das mudanças positivas, ainda existem desafios a serem superados na implementação efetiva da educação inclusiva no ensino superior. Alguns desses desafios incluem a falta de recursos adequados, a resistência à mudança, a necessidade de capacitação contínua para os docentes e a conscientização geral sobre importância da inclusão dos estudantes no ensino superior. (Nações Unidas, 2014)

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: UMA BREVE NOTÍCIA

Durante o século XX, existiram vários movimentos com o intuito de viabilizar o acesso no ensino superior. Um deles foi a criação da Universidade Federal de Brasília (UNB) em 1962, que passava uma educação crítica e voltada para as demandas do país. Na década de 90, os programas como o Programa Universidade para todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento ao estudante de ensino superior (FIES) vieram a existir com o propósito de incluir a maioria dos estudantes, vindos de todos os tipos de classes sociais ao ensino superior, começando assim as políticas de inclusão para as classes mais baixas. (Brasil, 2005).

No ano de 2012, a lei de cotas (lei n 12.711/2012), veio estabelecer uma nova regra para que estudantes que viessem de escolas públicas tivessem direito a adentrar em um ensino superior por meio destas cotas, incluindo pessoas indígenas,

negros e pessoas com deficiência. Logo em seguida, em 2014, foi criado o Sistema de Seleção Unificada (SISU), que utiliza a nota do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) como critério de seleção para o ingresso em instituições públicas de ensino superior, que permitem os estudantes de todo país concorram a vagas e bolsas para poder ingressar em uma Universidade, seja ela pública ou privada, havendo assim, maior democratização do ensino superior. (Brasil, 2012).

A Constituição Federal de 1988, defende no seu artigo 205, a educação como direito para todos, garantindo o desenvolvimento pleno da cidadania e do desenvolvimento pessoal para a qualificação do trabalho. Embora este direito esteja garantido na constituição brasileira, baseando-se no princípio de igualdade de condições de acesso e permanência na educação, o que se torna através de uma política de educação especial, é a manutenção do [...] modelo de organização do atendimento para pessoas com deficiência de forma segregada, seguindo a princípio da normatização e a concepção clínica de deficiência. (Dutra e Santos, 2015, p.5)

Em relação à legislação, além da lei de cotas, outras leis também contribuíram para a inclusão no ensino superior. A lei n 9.131/1995, por exemplo, estabeleceu que as Universidades e instituições de ensino superior devem reservar um percentual de vagas para alunos provenientes de escolas públicas. A lei n 10.436/2002 instituiu a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal a comunicação das pessoas surdas.

MÉTODOS

Essa pesquisa permeia-se por meio de entrevistas e observação, e através de uma pesquisa de campo visa analisar como ocorre a inclusão dentro da Universidade Regional do Cariri. Existem diversos caminhos para se trilhar em uma pesquisa científica, um deles é a pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2002), responde a questões particulares. Essa pesquisa trabalha inúmeros significados envolvendo as relações sociais das pessoas, buscando investigar em primeiro lugar de forma subjetiva, intuitiva e exploratória a sociedade e o que a compõe. Não se pode comparar a pesquisa qualitativa com quantitativa, não significa que elas se opõem,

ao contrário, as duas se complementam, pois, a realidade abordada interage dinamicamente. Ou seja, a pesquisa qualitativa busca traçar caminhos em forma de revisões bibliográficas e outros quesitos para se explorar o tema. Quando estudamos a realidade por uma vertente qualitativa são encontrados diversos autores com pensamentos diferentes que visam investigar o mesmo assunto, para descobrir formas de solucionar problemas externos a cada meio social que se encontram, pois vivemos em classes sociais distintas. (Minayo, 2002).

A pesquisa de campo é a investigação o que irá fazer a partir de coletas de materiais, documentos, fazendo uso de diversas técnicas. Essa é uma técnica utilizada em trabalhos que pretendem analisar dados de forma mais sucinta, conhecer o local que está sendo analisado, ou até mesmo comprovar fatos já estudados. Essa análise de dados coletados irá servir para ser posto no trabalho, como conhecimento científico do pesquisador que buscou por outras fontes e coletar materiais que irão servir para relatos de apresentações de dados futuros no que já foi pesquisado qualitativamente. (Lopes, 2001).

O procedimento de entrevista e coleta de dados pode ocorrer tanto na pesquisa qualitativa como na quantitativa, assim como foi dito anteriormente, uma não se opõe a outra. Segundo Lopes (2001), a entrevista é uma técnica simples utilizada em pesquisas, por ser o instrumento mais utilizado, pois ela permite o contato direto com a pessoa entrevistada. Há uma variedade de como pode ser feito este processo de entrevista, existe a entrevista espontânea que é uma conversa entre perguntas e respostas entre o pesquisador e o respondente, a entrevista estruturada que é feita com uma relação de perguntas e respostas com a finalidade de aplicar igualmente as perguntas feitas a todos entrevistados, ou seja, uso de gravadores, dentre outros, a entrevista semi-orientada que é mais aberta à possibilidade de respostas e obtenção da fala e a entrevista livre, que se remete a deixar o pesquisador livre para falar suas próprias opiniões. Assim coletará dados para dar exatidão a sua pesquisa.

A coleta de dados segundo Minayo (2002), os pesquisadores precisam superar três grandes obstáculos: a ilusão de o objeto mostrar-se exatamente como é; a

preocupação maior com as técnicas e métodos do que com a riqueza do material, e a dificuldade de relacionar as teorias com esses dados. Nem sempre significa que a análise dos dados é o final da pesquisa, porque esta fase depende de outras que procedem ao longo do trabalho de pesquisa. Por isso, para se obter conclusões do processo, devemos sempre retornar a análise dos dados para comprovar o que foi investigado ao decorrer da percurso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar das políticas e legislações em vigor, ainda há desafios a serem enfrentados para garantir a inclusão no ensino superior no Brasil. É preciso garantir que estudantes de baixa renda e das escolas públicas tenham acesso a uma educação de qualidade desde a educação básica até a conclusão no ensino superior. (Brasil, 2002)

Enfatizando às leis e dados históricos citados até aqui, podemos perceber os inúmeros desafios que uma pessoa com deficiência enfrenta ao ingressar no ensino superior. O motivo ao qual leva a busca de diálogos sobre o determinado tema, é focar nas políticas públicas que estão sendo ofertadas nas Universidades Brasileiras, para esse intento realizamos um estudo de campo abordando a implementação das políticas de inclusão na Universidade Regional do Cariri (URCA), localizada no estado do Ceará.

Ao investigar sobre a Universidade Regional do Cariri podemos perceber que algumas políticas inclusivas estão sendo implementadas. A principal delas foi a criação do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri (NUARC). Tem como principal função viabilizar ações para promover a inclusão e permanência de pessoas com deficiência, através de ações junto com docentes e discentes em conjunto com a Universidade, dando assim, suporte a bolsas de extensão entre bolsistas com e sem deficiência. Essa política inclusiva atende pessoas com todos os

tipos de deficiência, fazendo com que elas permaneçam dialogando no grupo entre si e desenvolvendo projetos. (Chaves, Campelo, Carvalho, 2016)

De acordo com Chaves, Campelo e Carvalho (2016) no artigo com o título: A Inclusão sob os olhares dos estudantes da Universidade Regional do Cariri- URCA, encontramos informações acerca da inclusão na URCA. Com uma pesquisa qualitativa enumeram que: 88% dos alunos pesquisados acham relevante estudar a inclusão no seu curso; 56% afirmam que não consta na grade curricular do seu curso a disciplina de educação especial; 64% têm pouco conhecimento das políticas públicas de educação inclusiva; 66% consideram muito pouco a formação acadêmica recebida na URCA sendo pouco satisfatória para o trabalho com inclusão; 69% não sabem sobre o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri (NUARC); 57% não visitou o NUARC e 69% gostariam de participar de alguma atividade desenvolvida pelo Núcleo de Acessibilidade. Essa foi uma das pesquisas feitas acerca da inclusão na Universidade Regional do Cariri.

Ressaltamos também o papel que a universidade possui na vida dos discentes, levando em conta a importância da inclusão e das políticas públicas implantadas pela própria universidade.

Na prática cotidiana, a presença de alunos que possuem deficiência em uma instituição de ensino requer diversas reformulações, a fim de possibilitar sua permanência de maneira bem sucedida, abrangendo o acesso ao material didático utilizado pelo professor, o próprio acompanhamento dos alunos, a realização de provas, dependendo da deficiência a interpretação de materiais, utilização do espaço das aulas e laboratórios, ações para a socialização, a locomoção. Ações com vistas a eliminar barreiras atitudinais também são necessárias: a sensibilização dos demais discentes e da comunidade acadêmica para o convívio com o diferente e a necessidade de capacitação dos docentes para ofertar o apoio necessário a esses alunos. (Tavares, *et al*, 2014)

A Universidade Regional do Cariri possui o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri (NUARC), inaugurado em 07 de março de 2016. Este Núcleo tem por objetivo realizar pesquisas que inclui professores e alunos, desenvolvendo juntamente projetos inclusivos dentro da Universidade. Alguns desses projetos são denominados como: Adaptação de material; Acessibilidade no vestibular

da URCA: um estudo de caso sobre mudanças necessárias no processo seletivo para atender a lei nº 16.197/2017; Empresta sua voz?; Geopark acessível; ContaGeo; O ensino de biologia para alunos com deficiência visual. (Dias; Gomes; Oliveira; Matos, 2018)

Em uma entrevista realizada com uma das colaboradoras do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri- URCA, foi destacado que o objetivo deste é fazer com que aja a devida ajuda a permanência dos alunos com deficiência dentro da Universidade e que este acompanhamento pedagógico junto aos professores que à compõe, tenham uma formação específica para auxiliar os discentes. A principal função deste Núcleo é fazer com que os alunos com deficiência não somente entrem na Universidade, mas que permaneçam nela.

Ao constatarmos de suma importância a reflexão acima, podemos destacar que a inclusão, quem faz parte dela e como está sendo feita, são coisas que ficam nítidas ao critério de cada instituição de ensino, desde que a inclusão seja feita de total responsabilidade por parte do núcleo gestor e de todo corpo docente que a compõe.

Levando em conta também as maiores dificuldades enfrentadas no cotidiano destes discentes, muitos são os seus inúmeros desafios. Dentre eles, ainda na perspectiva da Universidade Regional do Cariri a colaboradora X mencionou que a Universidade precisa ultrapassar os discursos inclusivo e partir para a ação, rompendo barreiras de discussões dentro do núcleo e fazer com que chegue aos departamentos responsáveis por cada curso para que professores comecem a pensar a inclusão de forma transversal, e que a Universidade pública aja institucionalmente de maneira inclusiva.

O principal destaque da realização desta entrevista, foi observar como as pessoas veem o NUARC, e como fazem para com que esta implementação das políticas públicas de inclusão, possibilite dar oportunidade a todos os alunos que

ingressarem na universidade conforme prevê as leis e os referenciais teóricos mencionados até aqui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o principal objetivo deste artigo que é discutir a perspectiva atual da educação inclusiva no ensino superior, podemos destacar que o apurado nas discussões feitas ao longo do texto não é suficiente para assegurar que essas pessoas permaneçam na Universidade. O propósito deste trabalho foi alcançado uma vez que investigamos e identificamos lacunas no processo de inclusão que precisarão de uma constante intervenção. Existe uma grande diferença entre integrar e incluir a pessoa com deficiência, e este vem sendo o maior desafio das redes de ensino. Apesar de haver políticas públicas que assegurem o direito a esses estudantes de estarem na rede de ensino superior, ainda é difícil fazer com que os mesmos tenham a qualidade dessa acessibilidade em vigor, visto que as leis e dados históricos contemplados aqui explorados visam que as políticas públicas de amparo as pessoas com deficiência não estão sendo ofertadas no termo propriamente dito para o enfrentamento desta causa.

Desta maneira, podemos observar no decorrer do trajeto da pesquisa realizada que os objetivos de discutir a perspectiva atual da educação inclusiva no ensino superior foram alcançados na perspectiva que mostra que o amparo das leis devem ser ofertados em todas as circunstâncias. Nesse percurso, buscamos fontes para que fosse identificada a implementação de políticas inclusivas de educação no ensino superior. Acerca da educação inclusiva no ensino superior, estudos apontam professores que ainda não tem formação adequada para se enquadrar no contexto atual dentro das Universidades, onde interfere diretamente nas relações de inclusão de alunos com deficiência na sala de aula. (Antunes, 2013)

Conclui-se então por parte da temática trabalhada até o momento, que as Universidades são pouco inclusivas, que a inclusão que tanto se fala em trabalhos e

em direitos e leis ainda não está completamente implementada. Contudo, procurando meios para que se estabeleça a permanência dos estudantes dentro dos espaços educacionais, é a primeira etapa para que assim se possa ter um espaço inclusivo com toda adaptação necessária.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A.P. *et al.* **Inclusão no ensino superior: percepções de professores em uma universidade portuguesa.** *Rev. Psicologia em pesquisa*, Portugal, v.7, n.2, p. 140-150, 2013.

BRASIL, **documento orientador programa incluir-acessibilidade na educação superior SECADI/ SESu-2013.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> acesso em 21/08/2023 às 13horas02min.

BRASIL. **Lei n 9.131, de 24 de Novembro de 2002.** Dispõe sobre o ensino superior e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil.03/leis/l9131> acesso em 13.06.2023 às 12h15min

BRASIL. **Ministério da educação.** Programa universidade para todos-ProUni. Lei 11.128/2005. Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br> acesso em 14.06.2023 às 6h30min.

BRASIL. **Lei n 12.711, de 29 de Agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e nas instituições Federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil.03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711 acesso em 13.06.2023 às 12h11min.

CHAVES, Maria José; CAMPELO, Calebe Lucas Feitosa; CARVALHO, Martha Milene Fontenelle. **A inclusão sob os olhares dos estudantes da Universidade Regional do Cariri- URCA** 2016. Rio Grande do Norte e Crato-Ce.

LOPES, Socorro. **Pesquisa educacional o prazer de conhecer.** Editora: Rocha. São Paulo, 2001.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade.** Ed, 21. Editora: Vozes. Petrópolis, 2002.

MRECH, L.M. **O que é educação inclusiva Educação on-line.** 2001. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=107:o-que-e-educacao-inclusiva&catid=6:educacao-inclusiva&Itemid=17. Acesso em: 13.09.2023 às 12h54min.

NAÇÕES UNIDAS 2014 - **objetivo de desenvolvimento sustentável 4: educação de qualidade** Disponível em:

<http://www.un.org/desenvolvimentosustentável/educação> acesso em 16/08/2023 às 18horas34min.

RAMOS, Ana Caroline da Silva, **A perspectiva atual da educação inclusiva no ensino superior**. Orientador: Cláudio Romero Pereira de Araújo, 2024 11 f. Artigo, Departamento de Educação, Curso de Pedagogia, Universidade Regional do Cariri, Crato 2024.

SANT'ANA, I.M. **Educação inclusiva: concepções de professores e diretores**. Rev psicologia em estudo, Maringá, v.10, n.2, p.227-234,2005.

TAVARES, Rosana Elizete *et al.* **Inclusão de alunos com deficiência no ensino superior: um estudo de caso**. Salvador BA: UCSAL, 8 a 10 de Outubro de 2014. ISS 2316-266x, n.3, v.1, p 158-170158. Disponível em: <http://annter.com.br> acesso em 28.08.2023 às 15h50min.

UNESCO- **relatório de monitoramento global de educação para todos 2020: inclusão e educação**. Disponível em: <http://unesdoc.org/ark/48223> acesso em 16/08/2023 às 12horas23min.

Realização:



URCA
Universidade Regional do Cariri



AINPGP
Associação Internacional
de Pesquisa na Organização e Gestão da Educação